

Título: Desafios e perspectivas para a consolidação das Escolas de Governo como pilares estratégicos na administração pública

Autores:

Ana Paula Martins Pereira de Assunção

Suelen Librelotto Sirugi

Amanda Rezende Lopes

Resumo Simples:

As escolas de governo desempenham um papel fundamental na formação e no aperfeiçoamento dos servidores públicos, promovendo a profissionalização e a eficiência na gestão pública brasileira. Desde a sua previsão legal, essas instituições avançaram em nível organizacional, mas ainda enfrentam desafios significativos relacionados à consolidação normativa, à disponibilidade de recursos, ao desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras e à homogeneidade em âmbito nacional. Este trabalho tem como objetivo investigar esses desafios, analisando o papel das escolas de governo na administração pública e propondo caminhos para o seu fortalecimento. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e exploratória, com base em revisão bibliográfica e documental, utilizando referenciais teóricos especializados. Os resultados evidenciam a necessidade de um marco regulatório nacional robusto, metodologias inovadoras de capacitação, práticas sistemáticas de monitoramento e avaliação, redes de cooperação que favoreçam a aprendizagem organizacional e tecnologias educacionais. Conclui-se que tais medidas são essenciais para consolidar as escolas de governo como pilares estratégicos no campo das Ciências Públicas, ampliando sua capacidade de contribuir para a modernização do Estado, a melhoria dos serviços públicos e a efetividade das políticas públicas no Brasil.

Resumo Expandido:

Contextualização do tema

Há pelo menos vinte e seis anos, a partir da Emenda Constitucional nº 19, de 04 de junho de 1998, a legislação brasileira prevê a manutenção das escolas de governo. Desde então, essas instituições desempenham um papel central na formação, no aperfeiçoamento e na valorização dos servidores públicos, fortalecendo a capacidade do Estado de implementar políticas públicas eficazes e de qualidade. Com a reforma administrativa da década de 1990 e o fomento da profissionalização da gestão pública brasileira, essas instituições passaram a ser consideradas espaços essenciais para a capacitação e a inovação na administração pública.

Contudo, apesar dos avanços institucionais, as escolas de governo ainda enfrentam uma série de desafios, especialmente no que se refere à sua consolidação normativa, à disponibilidade de recursos, ao desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras e à homogeneidade em âmbito nacional. Além disso, observa-se que o tema permanece

subexplorado na literatura especializada, carecendo de análises mais aprofundadas sobre seu papel estratégico no campo das Ciências Públicas e seu potencial transformador na administração pública.

Nesse contexto, faz-se necessário discutir os desafios e as perspectivas das escolas de governo para a construção de políticas públicas que promovam uma gestão pública profissionalizada, eficiente e orientada para resultados.

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel das escolas de governo na gestão pública brasileira, identificando os principais entraves que limitam seu fortalecimento e propondo caminhos para sua consolidação como pilares estratégicos no campo das Ciências Públicas.

A análise pretende contribuir para o debate sobre as possibilidades de aprimoramento das ações formativas e institucionais desenvolvidas por essas organizações, considerando sua importância na profissionalização do serviço público e na melhoria dos serviços prestados à sociedade.

Metodologia

A abordagem metodológica adotada é qualitativa e exploratória, centrada na revisão bibliográfica e documental de publicações acadêmicas, documentos normativos e relatórios institucionais que tratam da atuação das escolas de governo no Brasil. A escolha do referencial teórico contempla autores que se destacam na discussão sobre o tema, como Pacheco (2000, 2002), Fernandes (2015), Ranzini e Bryan (2017), Coelho et al. (2020) e Schabbach e Ramos (2024). Essa análise permite identificar aspectos críticos relacionados à estrutura, à articulação e ao papel estratégico das escolas de governo no contexto da administração pública contemporânea, bem como propostas para seu fortalecimento institucional.

Síntese dos Resultados

A análise evidencia que, embora as escolas de governo estejam presentes em diversas esferas e níveis da administração pública brasileira, sua consolidação ainda encontra limitações importantes. Entre os principais desafios, destacam-se:

- Heterogeneidade institucional: há uma ampla diversidade quanto à estrutura, aos objetivos e às práticas pedagógicas adotadas, o que dificulta a criação de parâmetros comuns de qualidade e eficiência.
- Fragilidade normativa: a inexistência de um marco regulatório nacional robusto para as escolas de governo compromete sua padronização, articulação e reconhecimento institucional, afetando diretamente sua capacidade de atuação.
- Insuficiência de recursos: muitas escolas enfrentam restrições orçamentárias e de pessoal, o que limita a oferta de programas formativos contínuos e de qualidade.
- Baixa articulação em rede: a falta de mecanismos sistemáticos de cooperação e troca de experiências institucionais prejudica o fortalecimento e a construção de processos coletivos de aprendizagem.
- Déficit na sistematização de dados: há uma escassez de informações consolidadas sobre as atividades, os resultados e o impacto das ações desenvolvidas por essas instituições, o que dificulta o monitoramento e a avaliação de suas políticas.

Diante desse cenário, torna-se necessário adotar medidas estratégicas para o fortalecimento das escolas de governo, tais como:

- A criação de um marco regulatório nacional que estabeleça diretrizes, padrões de qualidade e mecanismos de articulação entre as instituições.
- A incorporação de metodologias inovadoras de capacitação, alinhadas às demandas contemporâneas da administração pública e aos princípios da aprendizagem colaborativa.
- O desenvolvimento de práticas sistemáticas de monitoramento e avaliação das ações formativas, a fim de garantir a efetividade das políticas e a melhoria contínua dos processos pedagógicos.
- A ampliação das redes de cooperação institucionais, potencializando a troca de experiências, a produção de conhecimento e a ênfase no campo de públicas como espaço autônomo de ensino, pesquisa e extensão.
- O investimento em tecnologias educacionais que possibilitem a diversificação das estratégias pedagógicas, a ampliação do alcance das ações formativas e a melhoria da gestão institucional.

Considerações Finais

As escolas de governo desempenham papel essencial na promoção de uma administração pública mais eficiente, democrática e orientada para resultados. A superação dos desafios identificados exige a adoção de políticas públicas estruturantes, que consolidem

essas instituições como pilares estratégicos, promovendo a qualificação profissional contínua, a inovação na gestão pública e a melhoria dos serviços ofertados à sociedade. Além disso, o fortalecimento das escolas de governo é fundamental para articular as dimensões de ensino, pesquisa e extensão no campo das Ciências Públicas, estimulando práticas formativas integradas, o desenvolvimento de novas metodologias pedagógicas e a produção de conhecimento aplicado à gestão pública.

O presente estudo contribui para esse debate, destacando a necessidade de um olhar mais atento e estratégico para as escolas de governo, de modo que possam consolidar-se como instituições de referência na formação dos agentes públicos e na promoção de transformações positivas no Estado brasileiro.

Referências:

COELHO, F. S. et al. O campo de públicas após a instituição das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de administração pública: trajetória e desafios correntes (2015-2020). *Revista de Administração: ensino e pesquisa*, n. 21, v. 3, p. 488-529, 2020.

FERNANDES, C. C. C. Escolas de governo: conceito, origens, tendências e perspectivas para sua institucionalização no Brasil. In: VIII Congresso CONSAD de Gestão Pública, 2015, Brasília. *Anais...* Brasília: Consad, p. 1-30, 2015.

PACHECO, R. S. Escolas de governo: tendências e desafios – ENAP-Brasil em perspectiva comparada. *Revista do Serviço Público*, ano 51, n. 2, p. 35-53, 2000.

PACHECO, R. S. Escolas de governo como centros de excelência em gestão pública: a perspectiva da ENAP – Brasil. *Revista do Serviço Público*, ano 53, n. 1, p. 75-88, 2002.

RANZINI, M. S.; BRYAN, N. A. P. Capacitação e formação para o setor público e os modelos de escola de governo no Brasil. *Revista do Serviço Público*, n. 68, v. 2, p. 417-438, 2017.

SCHABBACH, L. M.; RAMOS, M. P. As escolas de governo e o desafio da formação dos servidores públicos no Brasil. *Revista do Serviço Público*, n. 75, v. 3, p. 557-579, 2024.